



cetic.br

Pesquisa TIC Cultura 2024

—
RESUMO EXECUTIVO

nic.br cgi.br

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br

Diretor-Presidente : Demi Getschko
Diretor Administrativo : Ricardo Narchi
Diretor de Serviços e Tecnologia : Frederico Neves
Diretor de Projetos Especiais e de Desenvolvimento : Milton Kaoru Kashiwakura
Diretor de Assessoria às Atividades do CGL.br : Hartmut Richard Glaser

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br

Coordenação Executiva e Editorial : Alexandre F. Barbosa
Coordenação Geral de Pesquisas: Fabio Senne
Coordenação de Projetos de Pesquisa : Luciana Portilho e Manuella Maia Ribeiro (Coordenadoras), Ana Laura Martínez, Bernardo Ballardín, Daniela Costa, Fabio Storino, Leonardo Melo Lins, Luísa Adib Dino e Luiza Carvalho
Coordenação de Métodos Quantitativos e Estatística : Marcelo Pitta (Coordenador), Camila dos Reis Lima, João Claudio Miranda, Mayra Pizzotti Rodrigues dos Santos, Thiago de Oliveira Meireles e Winston Oyadomari
Coordenação de Métodos Qualitativos e Estudos Setoriais : Graziela Castello (Coordenadora), Javiera F. Medina Macaya, Mariana Galhardo Oliveira e Rodrigo Brandão de Andrade e Silva
Coordenação de Gestão de Processos e Qualidade : Nádilla Tsuruda (Coordenadora), Kayky Ferreira, Julianio Masotti, Maísa Marques Cunha e Rodrigo Gabriades Sukarie
Coordenação da pesquisa TIC Cultura : Lúcia de Toledo F. Bueno e Manuella Maia Ribeiro
Gestão da pesquisa em campo : Ipsos-Ipec: Guilherme Militão, Lígia Rubega, Paulo Vieira e Rosi Rosendo
Apoio à edição : Comunicação NIC.br: Carolina Carvalho e Leandro Espindola
Preparação de texto e revisão em português : Tecendo Textos
Tradução para o inglês : Prioridade Consultoria Ltda.: Isabela Ayub, Lorna Simons, Luana Guedes, Luísa Caliri e Maya Bellomo Johnson
Projeto gráfico : Pilar Velloso
Editoração : Grappa Marketing Editorial (www.grappa.com.br)

Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGL.br (em outubro de 2025)

Coordenadora
Renata Vicentini Mielli

Conselheiros
Alexandre Reis Siqueira Freire
Beatriz Costa Barbosa
Bianca Kremer
Cláudio Furtado
Cristiane Vianna Rauen
Cristiano Reis Lobato Flôres
Débora Peres Menezes
Demi Getschko
Henrique Faulhaber Barbosa
Hermano Barros Tercius
José Roberto de Moraes Rêgo Paiva Fernandes Júnior
Lisandro Zambenedetti Granville
Luanna Sant'Anna Roncaratti
Marcelo Fornazin
Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari
Nivaldo Cleto
Pedro Helena Pontual Machado
Percival Henriques de Souza Neto
Rafael de Almeida Evangelista
Rodolfo da Silva Avelino

Secretário executivo
Hartmut Richard Glaser

Resumo Executivo

TIC Cultura 2024

A edição de 2024 da TIC Cultura destaca os novos dados sobre uso de Inteligência Artificial (IA), infraestrutura tecnológica, uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos equipamentos culturais e sobre as habilidades digitais em suas equipes.

Especialmente após o isolamento social devido à crise sanitária provocada pela COVID-19, os equipamentos culturais não somente passaram a fornecer meios físicos para o acesso a conteúdos digitais, como também incorporaram o potencial de atuarem como mediadores da informação a ser acessada. Parte do fomento oriundo das políticas emergenciais Aldir Blanc (Lei n. 14.017/2020 e Lei n. 14.399/2022) e Paulo Gustavo (Lei Complementar n. 195/2022) asseguraram ainda a sobrevivência em um momento crítico. Além disso, surgiram condições para a modernização das infraestruturas tecnológicas e para a adoção de tecnologias digitais como meio de fortalecer a resiliência dos equipamentos.

As desigualdades de acesso às TIC refletem-se diretamente na infraestrutura tecnológica dos equipamentos culturais. Tanto a presença quanto a carência — ou mesmo a ausência — de dispositivos como celulares e computadores revela a influência dos contextos institucionais e territoriais sobre as condições disponíveis para o desenvolvimento das atividades culturais. Há que se considerar que, atualmente, as crescentes demandas informacionais dos usuários de Internet impõem desafios cada vez maiores aos equipamentos em múltiplas esferas, desde o aprimoramento da infraestrutura de acesso até

o desenvolvimento de habilidades digitais junto a equipes e públicos.

Nesse contexto, a adoção de tecnologias digitais pelos equipamentos culturais é mais do que uma tendência — as TIC são, ao mesmo tempo, uma ferramenta para a democratização do acesso à cultura e um meio para reforçar a importância do setor cultural no desenvolvimento socioeconômico do país.

ENTRE ARQUIVOS, A
DISPONIBILIZAÇÃO
DE ACERVOS NA
INTERNET CRESCERAM
DE 64% EM 2022
PARA 83% EM 2024

Inteligência Artificial

O uso de IA em equipamentos culturais brasileiros ainda é incipiente, com percentuais de adoção acima de 10% somente

em arquivos (20%) e cinemas (16%). Nos demais equipamentos, as proporções foram de 9% em pontos de cultura, 4% em bens tombados, museus e teatros, e 2% em bibliotecas (Gráfico 1). Em contrapartida, a pesquisa também revela um cenário de avanço na digitalização dos estabelecimentos culturais, com o acesso à Internet praticamente universalizado entre os equipamentos investigados e o fortalecimento da infraestrutura tecnológica das organizações do setor.

Infraestrutura de TIC

A edição de 2024 da TIC Cultura mostra que o acesso à Internet está praticamente universalizado entre os equipamentos pesquisados, como arquivos e cinemas (100%) e pontos de cultura (96%). Aponta ainda um crescimento relevante da conexão à rede entre os bens tombados, que saltou de 74% em 2022 para

92% em 2024. No entanto, persistem menores proporções de acesso à Internet entre museus (87%) e bibliotecas (83%).

O fortalecimento da infraestrutura digital identificado pela pesquisa se reflete também no aumento da presença de dispositivos eletrônicos de propriedade dos equipamentos culturais, como *tablets* em arquivos (que passou de 14% em 2022 para 32% em 2024) e teatros (de 17% para 27%), *notebooks* em bens tombados (de 36% para 65%) e celulares em pontos de cultura (de 28% para 39%).

A proporção de equipamentos que oferecem acesso gratuito via Wi-Fi ao público também aumentou na comparação com os indicadores da edição de 2022 da pesquisa, com destaque para as bibliotecas (de 54% para 65%), pontos de cultura (de 53% para 64%) e museus (de 40% para 51%). Já a oferta de computadores para o público se manteve estável, sendo mais presente em arquivos (55%) e bibliotecas (41%).

Presença online

Conforme o Gráfico 2, a presença em plataformas e redes sociais *online* como Instagram, TikTok ou Flickr cresceu no período, alcançando 87% entre os pontos de cultura (ante 73% em 2022) e 78% dos bens tombados (ante 50% em 2022). O uso de aplicativos de mensagens como WhatsApp ou Telegram também aumentou em pontos de cultura (de 62% para 72%), museus (de 24% para 37%), teatros (de 24% para 35%) e bibliotecas (de 12% para 25%).

Por outro lado, após ter avançado durante a pandemia COVID-19, a presença de ferramentas de transmissão de vídeos ao vivo/*streaming* em *website* recuou entre teatros e cinemas, retornando a patamares observados antes da crise sanitária. No caso dos teatros, o percentual foi de 25% em 2022 para 16% em 2024; nos cinemas, passou de 20% para 12% no mesmo período.

Acervos digitais

Enquanto a posse de coleções é alta em todos os tipos de equipamentos culturais, o acesso digital a elas e a informações sobre esses acervos são limitados. A pesquisa TIC Cultura 2024 indica que a presença de acervos é amplamente difundida entre bens tombados — cuja proporção cresceu de 91% em 2022 para 100% em 2024 — museus, arquivos e pontos de cultura (99%, 98% e 95%, respectivamente). Já uma menor proporção de cinemas (75%) e teatros (74%) com acervos reflete suas especificidades.

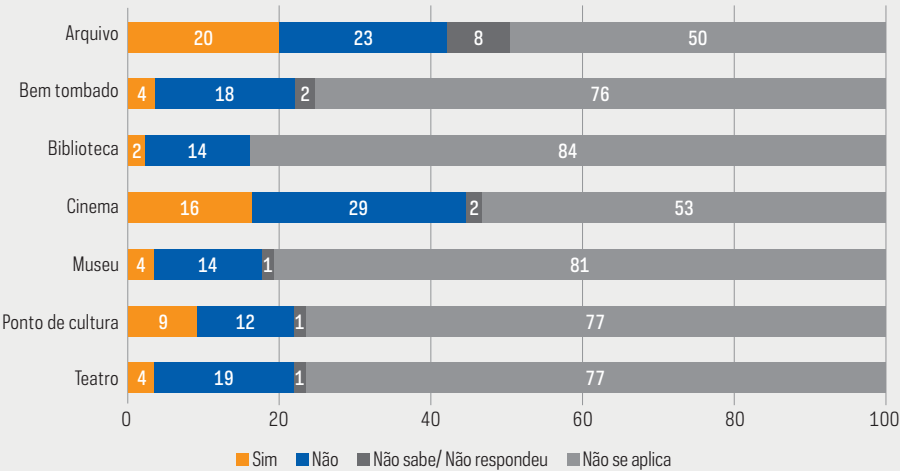
Em 2024, os arquivos (83%) e pontos de cultura (65%) estão entre os tipos de equipamentos que mais ofertavam materiais em formato digital ao público. Em proporções menores estão os museus (47%), bens tombados (39%) e cinemas (38%). Houve um aumento relevante na disponibilização de acervos digitalizados e difundidos na Internet, independentemente do meio, pelos arquivos, com variação de 19 pontos percentuais entre 2022 (64%) e 2024 (83%). De modo específico, observa-se maior difusão em duas formas de disponibilização de acervos: em repositórios digitais pelos arquivos (de 31% para 51%) e no local onde funciona a instituição pelos pontos de cultura (de 38% para 49%).

Para identificar as principais lacunas e desafios na gestão de objetos digitais, são investigadas as principais dificuldades encontradas pelos equipamentos culturais. Conforme o Gráfico 3, a falta de financiamento é o desafio mais mencionado por todos os equipamentos: 87% dos pontos de cultura, 76% dos arquivos e bibliotecas, 74% dos bens tombados e dos museus, 41% dos teatros e 32% dos cinemas. A dificuldade de construir parcerias e acordos de cooperação para transferência tecnológica, dado coletado ineditamente, também é relevante. Entre os pontos de cultura e bibliotecas, 3 a cada 4 (75%) declararam vivenciar essa dificuldade.

65% DAS
BIBLIOTECAS
DISPONIBILIZARAM
WI-FI AO PÚBLICO,
ENQUANTO 41%
OFERECERAM
COMPUTADORES

GRÁFICO 1

Equipamentos culturais, por uso de tecnologias de IA (2024)
Total de equipamentos culturais (%)



33%
das bibliotecas estão
presentes no Instagram,
TikTok ou Flickr

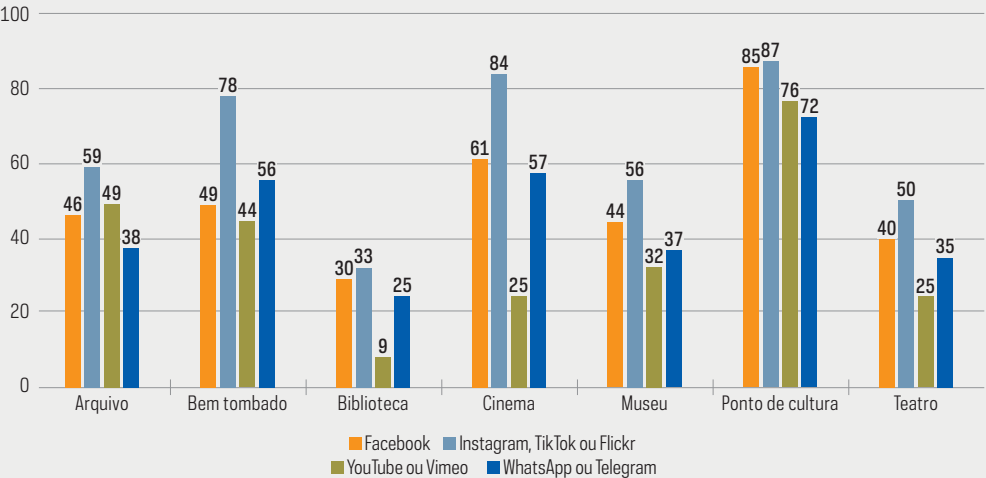
76%
dos pontos de cultura
utilizam YouTube ou Vimeo

57%
dos cinemas usam
WhatsApp ou Telegram

35%
dos teatros estão no
WhatsApp ou Telegram

GRÁFICO 2

Equipamentos culturais, por presença em plataforma ou rede social e tipo (2024)
Total de equipamentos culturais (%)



Também foi o caso de bens tombados (67%), museus (64%) e arquivos (53%). A falta de equipe qualificada segue como uma das principais dificuldades em todos os equipamentos e a falta de conhecimento sobre direitos autorais e outros temas jurídicos — dado inédito — é identificada como dificuldade, sobretudo, em pontos de cultura (50%) e bibliotecas (48%).

Habilidades em TIC

Os resultados de 2024 indicam que os equipamentos culturais priorizaram o oferecimento de treinamentos internos relacionados a tecnologias digitais e privacidade, em comparação com cursos externos pagos. Há muitos espaços que não oferecem qualquer curso ou treinamento em TIC. É o caso de mais da metade dos museus (56%) e metade das bibliotecas (50%). Há proporções relevantes entre teatros (43%), bens tombados (42%), cinemas (39%), pontos de cultura (37%) e arquivos (32%), o que significa haver oportunidades para a ampliação da formação de habilidades. Os arquivos são os que mais investem em formação interna, tanto para tecnologias digitais (50%) quanto para privacidade e proteção de dados (51%). Já a oferta de cursos externos é mais limitada: somente 24% dos arquivos pagaram por qualificação sobre tecnologias digitais para suas equipes, e 23%, acerca de privacidade (Gráfico 4).

Metodologia da pesquisa e acesso aos dados

A pesquisa TIC Cultura tem por objetivo mapear a infraestrutura, o uso e a apropriação das tecnologias de informação e comunicação em equipamentos culturais brasileiros. Em 2024, foram entrevistados 1.818 responsáveis por arquivos, bens tombados, bibliotecas, cinemas, museus, pontos de cultura e teatros, selecionados aleatoriamente com base em cadastros oficiais existentes. A coleta dos dados foi realizada entre outubro de 2024 e abril de 2025 por meio de entrevistas telefônicas assistidas pelo computador (CATI). Os resultados da pesquisa TIC Cultura, incluindo as tabelas de proporções, totais e margens de erro, estão disponíveis no *website* do Cetic.br|NIC.br (<https://cetic.br>). O “Relatório Metodológico” e o “Relatório de Coleta de Dados” podem ser consultados tanto na publicação impressa como no *website*.

BOX 1

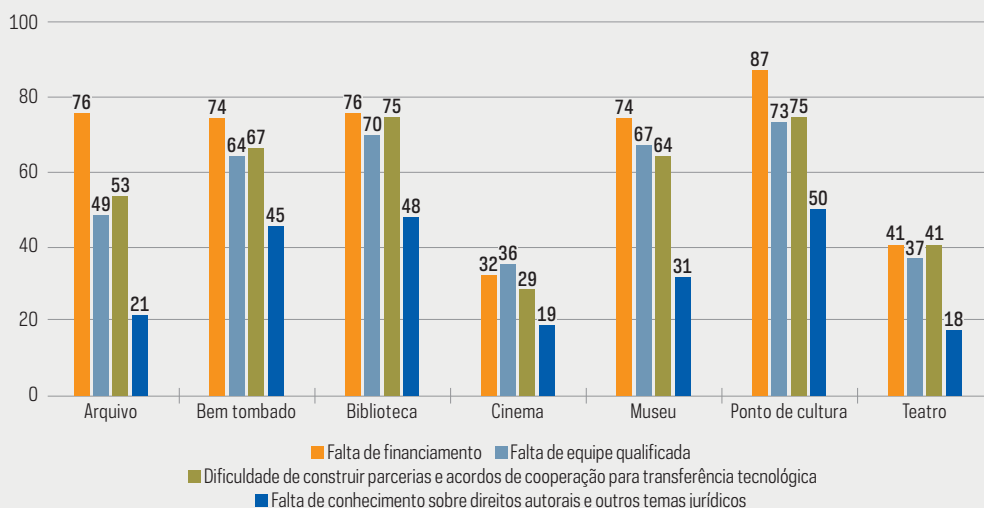
— FORMAÇÃO DE GESTORES CULTURAIS E HABILIDADES DIGITAIS

A despeito da crescente conectividade nos equipamentos culturais, o acesso qualificado à Internet e a formação de gestores culturais em tecnologias digitais continua sendo um gargalo. Enquanto a posse de coleções é praticamente universal em todos os tipos de equipamentos culturais, o acesso digital a elas e a informações sobre os acervos é limitado. A digitalização de acervos, embora desejada, esbarra em dificuldades como a carência de parcerias e acordos de cooperação para transferência tecnológica — problema enfrentado por 75% das bibliotecas. Apenas 4% das bibliotecas, 6% dos museus e 12% dos pontos de cultura ofereceram cursos às suas equipes sobre informática, computador e/ou Internet. Assim, os dados da pesquisa TIC Cultura 2024 apontam que os espaços culturais brasileiros têm potencial para investir estrategicamente na formação de habilidades, ampliando o alcance e a diversidade das atividades e dos conteúdos disponibilizados, sobretudo para populações afastadas de grandes centros urbanos.

GRÁFICO 3

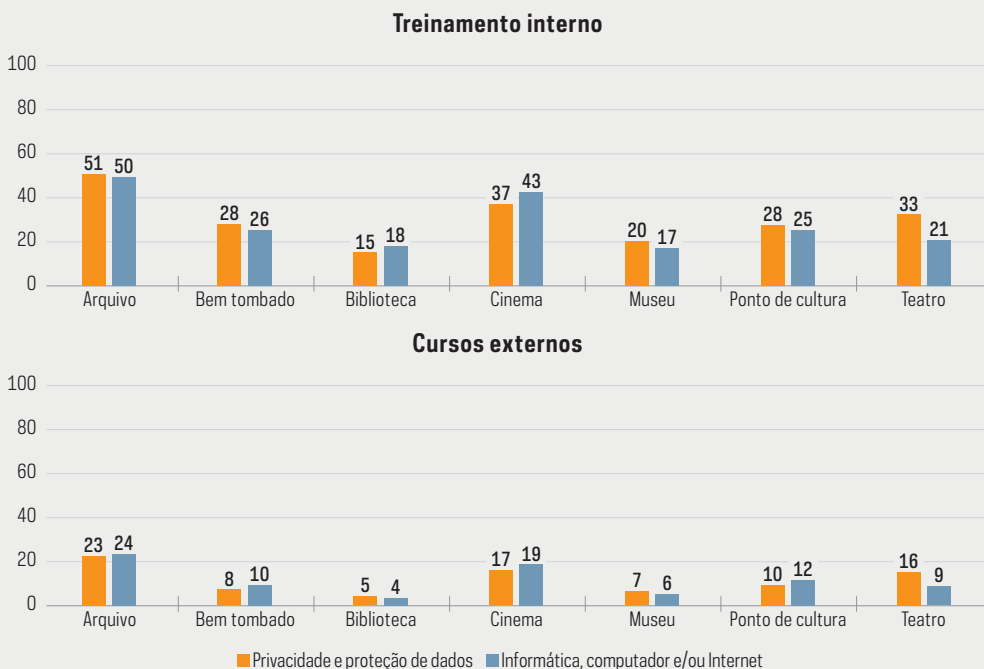
Equipamentos culturais, por dificuldades de digitalização do acervo (2024)

Total de equipamentos culturais (%)

**GRÁFICO 4**

Equipamentos culturais, por formação da equipe em informática, computador e/ou Internet e privacidade e proteção de dados pessoais (2024)

Total de equipamentos culturais (%)



Acesse os dados completos da pesquisa!

Além dos resultados apresentados nesta publicação, estão disponíveis no [site do Cetic.br|NIC.br](https://cetic.br|NIC.br) as tabelas de indicadores, os questionários, as informações para acessar os microdados e a apresentação dos resultados do evento de lançamento, além de outras publicações sobre o tema da pesquisa.

As tabelas de resultados (<https://cetic.br/pt/pesquisa/cultura/indicadores/>), disponíveis para *download* em português, inglês e espanhol, apresentam as estatísticas produzidas, incluindo informações sobre os dados coletados e cruzamentos para variáveis investigadas no estudo. As informações disponíveis nas tabelas seguem o exemplo abaixo:

Código e nome do indicador

C1 - EQUIPAMENTOS CULTURAIS, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA NA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES

Total de equipamentos culturais

População a que se referem os resultados

PERCENTUAL (%)		ENVIOU E RECEBEU E-MAILS	USOU MENSAGENS INSTANTÂNEAS	CONVERSOU POR CHAMADA DE VOZ OU VÍDEO	RECRUTOU PESSOAL INTERNO OU EXTERNO	TREINOU E EDUCOU PESSOAS QUE TRABALHAM NA INSTITUIÇÃO	OFERECEU SERVIÇOS, INFORMAÇÕES OU ASSISTÊNCIA AO PÚBLICO	Respostas do indicador
TIPO DE EQUIPAMENTO CULTURAL	Arquivo	99	74	69	57	80	90	Resultados: podem ser em % ou totais
	Bem tombado	82	70	53	35	47	77	
	Biblioteca	72	47	30	15	45	65	
	Cinema	98	76	59	70	68	80	
	Museu	81	61	48	35	49	65	
	Ponto de cultura	95	86	67	67	65	83	
	Teatro	82	63	56	42	58	69	

Recortes de tabulação dos resultados: tipo de equipamento cultural

Fonte: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. (2024). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros: TIC Cultura 2024 [Tabelas].

Como referenciar as tabelas de indicadores



Esta publicação está disponível também em inglês no [website do Cetic.br|NIC.br](https://cetic.br|NIC.br).